

O IMPARCIAL

ORCAM POPULAR HEBDOMADARIO

Anno 3^o

REDACTORES: DIVERSOS.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

SANTA CATHARINA—

LAGES, 4 DE JULHO DE 1903

—BRAZIL

Num. 6

O IMPARCIAL

Relatorio

(Apresentado na sessão magna de posse de 24 de Junho de 1903 á Aug.º. Resp.º. Loj.º. Cap.º. Luz Serrana pelo seu Ven.º. Capitão Manoel Thiago de Castro.

Respeitaveis Irmãos!

Ao terminar o mandato que me conferistes para o anno de 1902 a 1903, cumpro o dever de dar-vos, como nos annos anteriores, algumas informações sobre o estado actual da nossa Aug.º. Off.º., que, graças ao Gr.º. Arch.º. do Univ.º. e á vossa esforçada assiduidade, vai pouco a pouco, mas perseverantemente, subindo a escada infinita que liga a terra ao céu pela perfeição, e foi entrevista em sonhos

por Jacob.

De facto, sob todos os aspectos, nos sentimos dia a dia mais prosperos, sob os alentos de uma perfeita harmonia interna e de um círculo de sympathias que exteriormente se forma em torno de nós. Em prova d'esse asserto, posso referir com desvanecimento que durante o anno findo fizemos a aquisição de dez obreiros — iniciandos, tendo tambem a satisfação de ver em andamento diversas propostas, tres das quaes já processadas, além de novas solicitações que constantemente se nos vão fazendo. Assim engrossado o quadro dos obreiros d'esta Off.º., com as iniciações realisadas, remetemos o nosso resumo annual ao Gr.º. Or.º., fazendo-nos representar pela importante cifra de 85 obreiros em actividade.

Nesse computo não consignamos, todavia, pequeno numero de obreiros, contra os quaes, por falta de cumprimento dos seus deveres pecuniarios, tivemos de lançar a interdicção do artigo 159 do Regulamento Geral da Ordem, e que, no emtanto, podem voltar á regularidade maçonica se derem satisfação aos seus compromissos.

De resto, no estreito campo de acção em que a nossa actividade foi chamada a trabalhar em prol dos immanentes direitos da humanidade, que a Maçonaria synthetisa, a vos-

sa generosa pertinacia tem concedido toda a expectativa, se nos lembrarmos que, ainda em 29 de Março de 1899, acordamos a nossa Off.º. com o insignificante numero de 17 obreiros.

N'aquelle dia, poucos embora, mas cheios de fé e de esperança, dirigimos ao Gr.º. Or.º. uma prancha collectiva solicitando a regularisação da Off.º. adormecida, dispensando o Gr.º. Or.º., em prompta solução, a despeza de uma nova regularisação e ordenando que se procedesse com urgencia a eleição das luzes e dignidades da Off.º., o que se effectou no dia 11 de Junho, ficando assim restabelecidos os perdidos fóros de regular e activa pela sessão magna de posse do dia 13 do mesmo mez e anno.

Coube-me então a honra, posto que indevida, e, pela segunda vez, ser eleito e empossado d'este cargo, para o qual esta Aug.º. Off.º., nimiramente generosa, tem-me eleito successivamente até o presente. Permitta-se-me por aqui, que a minha gratidão é profunda e inolvidavel, certo como estou da espontaneidade com que cumularam este menor obreiro do nosso Aug.º. Templ.º., mas que não me orgulha a vossa deliberação; reconheço n'ella simplesmente que tendes julgado necessario os meus serviços n'este cargo, e um tal julgamento me obriga a proseguir n'ella, por dever e gratidão.

Quando entenderdes, porém, que o meu animo fraquejou ou que a minha direcção não corresponde á vossa expectativa e aos interesses geraes da Ordem—dizei-o francamente, porque, sem melindres confessaveis, deporei nas vossas mãos o mandato que me tendes confiado.

Mais, por sem duvida, do que a direcção que me confiaastes, a firmeza de vosso esforço e a grandeza moral da Instituição, para o qual trabalhamos, foram quem operou esses salutaes effectos no nosso meio social, trazendo á communhão das nossas crenças e á iniciação dos nossos AAug.º. MMyst.º. tão consideravel numero de obreiros dedicados e fieis ao Gr.º. Or.º. de que fazemos parte. Es-

te concurso de novos e pujantes elementos tende, como vêdes, a maior desenvolvimento em futuro proximo, attenta as numerosas solicitações que nos chegam dos outros municipios da região serrana, o que promette, em breve prazo, a criação de outras lojas que conosco cooperem para os grandes fins da nossa sublime Ordem.

Para a effectividade d'essas solicitações e marcha regular dos nossos trabalhos, effectuamos n'este anno, até 31 de Maio ultimo 48 sessões economicas e 10 sessões magnas, o que dá a ideia da nossa actividade, sabido que as sessões economicas, regularmente, só se realisam uma vez por semana. O livro de presença accusa 1.429 frequencias n'esse decurso de tempo, o que dá uma media

de 25 obreiros por sessão, media essa muito apreciavel se attendermos que grande parte dos nossos irmãos residem fóra da sede da Off.º.

Seguro, pois, da boa vontade e rigorosa pratica do dever por parte dos nossos obreiros, podemos proseguir os nossos trabalhos com a inabalavel fé de que alcançaremos em breve, um futuro desolida compensação.

Regulada a recompensa das elevações de grão pela assiduidade nos trabalhos, conforme o nosso Regulamento Interno, me é grato referir que 20 obreiros attingiram os quatro quintos das sessões economicas, precisas para receberem esse justo galardão dos seus esforços, o que vos será exposto e solicitado em relação á parte.

O expediente da secretaria está perfeitamente em dia, graças ao zelo do nosso car.º. ir.º. Secretario, que tem solvido todo o serviço a seu cargo, alguns de consideravel importancia. Além de numerosas communicações da Gr.º. Secr.º. Ger.º. e das officinas da Federação, tem sido recebido pedidos de informação e auxilio aos quaes foi dada a solução necessaria.

Já não me é dado este anno, fallar com a mesma satisfação dos annos anteriores, a propo-

sito do nosso tronco de beneficencia.

Quem já poudo annunciar uma renda total de 4213480 reis no anno de 1900, fica realmente apprehensivo com o estreito producto d'este anno, sem contudo poder deixar de levar em linha de conta as imperiosas circumstancias do momento. Nem por isso, porém, deixamos de satisfazer o nosso dever para com os necessitados, podendo d'isto dar-vos esclarecimento as contas do nosso respeitavel irmão hospitaleiro.

Cumpre-me aproveitar este ensejo para agradecer aos obreiros que fazem parte da banda de musica do digno irmão sr. Lourenço Baptista Junior o valioso concurso com que cobriram a exiguidade do tronco, para elle concorrendo,

no dia de finados, com o producto da renda de um espectáculo.

D'essa caixa especial verifica-se um saldo de 658780 reis que será levado em conta do Fundo de Garantia.

Annuncia-nos o estimavel irmão architecto que as obras do nosso Templo estão concluidas, e essa grata nova nos deve ser particularmente agradavel, levando, como devemos, em linha de conta, o estado em que se achava este predio no dia em que n'elle realisamos a nossa primeira sessão.

Tarefa sobremaneira espinhosa a da transformação de um arcabouço de predio no edificio que hoje possuímos, com o seu Templo e as suas espaçosas salas, todas devidamente pintadas, illuminadas e quasi completamente mobiliadas, temol-a agora por concluida sob o esforço ingente de 3.4683480 despendidos em quatro annos para chegar ao estado em que se acha, com toda a sua mobilia e pertences.

D'estes ultimos, a mobilia e peças de illuminação adquirimos no correr d'este exercicio em Florianopolis e Porto-Alegre, por intermedio dos srs. major Caetano Vieira da Costa e capitão Vicente Gamburgi (aos quaes agradeço ainda uma vez) despendendo n'essa aquisição a quantia de 8405000 rs.

Secundando assim os esfor-

ços dos nossos antecessores na erecção d'esta casa, tenho por certo que, lisongeando as suas velhas esperanças, reflectimos o seu primeiro impulso na conclusão d'esta obra e horramos o critério evolutivo que lhes inspirou tão momentoso passo. A parte mais saliente lhes cabe na tradição maçónica d'este oriente, pois que, não uma, mas duas casas foram construídas sobre o mesmo sólo onde, hoje, radiantes, imprimimos aos nossos trabalhos o culto do passado pelas alviças do porvir.

Felicitemo-nos, pois, meus irmãos, e antecipemo-nos também na confiança de que com o decurso de mais este anno maçónico entrante—teremos completado com joias, alfaias e mobília complementar, tudo quanto, a rigor, se exige de uma loja maçónica bem montada.

Na vossa fé e na vossa perseverança eu me apoio para chegarmos a este desideratum.

Pelo balanço annual que vos será apresentado pelo nosso poderoso irmão Thezoureiro, verificareis que a renda arrecadada montou em 1.965\$940 reis, inclusive o saldo de 284\$940 rs. do anno anterior.

Da cifra exacta da renda propriamente dita, que foi de 1.681\$000 rs. foi distraída para o Fundo de Garantia 336\$200 rs., correspondente á quota de 20% com que é favorecido este Fundo pela caixa geral, como determina o Regulamento Interno.

Nessa receita não estão incluídos os productos dos troncos de beneficencia e das elevações aos grãos capitulares que, por sua natureza, fazem a renda especial do Subl. Cap.—Como o irmão Thezoureiro apresentar-vos-ha o seu balanço circunstanciado dos nossos fundos, dispenso-me de entrar em maiores detalhes n'este objecto.

As despesas occorridas no anno que findou representam a somma de 1.559\$760 rs. em bruto. Deduzindo-se-lhe, porém, a quantia de 1.194\$160 rs., representada em mobília, peças de iluminação, reforma do throno, cupula etc., muros e obras complementares internas, a despesa propriamente dita não excedeu de 365\$600 rs. com que attendemos a contribuição annual da Loja e do Capitulo para o Gr. Or., iluminação, expediente e eventuaes.

Por estes dados, veem os respeitáveis irmãos que a nossa Off. se acha em condições folgadas para supprir com abundancia e solidez os serviços que lhe incumbem.

O Fundo de Garantia, creado pelo Regulamento Interno e ao cuidado do poderoso irmão Thezoureiro, vae se desdobrando lentamente, mas com a precisa segurança.

Apezar dos apertos em que por vezes nos tem collocado o conjunto de despesas necessarias para a conclusão do nosso Templo e seu embelezamento, conseguimos dar fixidez n'estes dois ultimos annos ás condições existenciaes d'essa importante dependencia dos nossos recursos sociaes.

A sua existencia era de 772\$300 em 24 de Junho do anno passado, mas addicionando-lhe a quota de 20% da renda ordinaria, os saldos do Capitulo e do tronco de beneficencia e a renda eventual, n'um total de 495\$980 rs., fica elevado o Fundo á importancia de 1.268\$280 rs.

Como renda eventual supra indicada considere as dadas feitas ao Fundo pelos srs. Julio Augusto da Costa, Manoel Antonio de Oliveira e Francisco Eugenio Grego, a primeira de oito mil reis, a segunda de dez e a terceira de cinquenta e um mil reis, por encontro de contas, o que muito agradeço aos generosos favorecedores em nome d'esta Off.—Não computei na somma geral a im-

portancia dos juros vencidos pelos emprestimos feitos de 1.096\$700. um dos quaes sob garantia hypothecaria.

Saindo do casulo, essa melhor criação do nosso Regulamento Interno, sob os auspícios de um acrescimo annual bastante satisfatorio, tenho viva esperanza de que dentro de poucos annos a nossa Off. estará em condições de garantir a subsistencia dos nossos irmãos desvalidos, ou de suas viúvas e filhos.

Será este um dos fructos da dotação de leis assecutorias dos nossos proprios destinos. A simples criação d'essas leis, approvadas pelo Gr. Or., já era por si mesmo um notavel progresso, porquanto que sem leis proprias que particularissem a somma reciproca de direitos e deveres de cada um—não ha estabilidade em sociedade alguma. O systema federativo adoptado, com a Republica, pela Maçonaria Brasileira, deu-nos ensanchas a essas organizações estaveis, vinculadas á Ordem pela diffusão geral dos seus ensinamentos e adstricta ao individuo pelo regimen cooperativo da mutualidade. Assim comprehendendo e praticando, foi que nos creamos um regulamento interno, um Fundo de Garantia e um regimen orçamentario, traçando a nossa directriz na linha recta do progresso e dando uma utilidade

mas ampla á somma de energias que collectivamente dependemos na manutenção do nosso Templo.

Respeitando essas leis e fazendo com que sejam obedecidas, chegaremos proxima ou remota, mas fatalmente, á positividade dos nossos mais caros ideaes.

Eis-me chegado ao fim dos enunciados que corria me o dever de vos trazer.

Fiz-me talvez prolixo; mas ainda nisto obedeci á orientação de levar ao mundo profano o conhecimento, ainda que perfunctorio, da nossa vida maçónica e das nossas confabulações intimas n'este Aug. Templo, dando publicidade, pela primeira vez, aos nossos relatorios annuaes.

E' possivel que alguns, não vós, fustiguem esta deliberação attribuindo-lhe intenções mecos dignas; mas é possivel também que a singeleza das minhas palavras vá repercutir n'alguma consciencia timorata, inspirando-lhe a confiança na nossa obra e attrahindo-a ao remanso d'esta casa, onde invocamos Deus por nosso guia e S. João por nosso padroeiro.

Que o Gr. Arch. do Univ. conserve e proteja a «rana», como a vós, meus irmãos, que tão dignamente abrilhantais as columnas d'este Templo.

Or. de Lages, 24 de Junho de 1903. E. V.

Manoel Thiago de Castro.

Carta religiosa

Como as gottas da chuva não podem penetrar no interior de uma casa bem coberta, perfeitamente retelhada, assim a paixão jamais consegue infiltrar-se no coração do homem, quando affeito ao trabalho honesto, pauta os actos da vida pelas inspirações da justiça e da honra. A vereda da virtude é uma só.

Fóra della, cahimos nro pelago revolto da perdição,—despimo-nos dos mais paros sentimentos que adornam a alma, perdemos a noção do Dever. O homem, composto da materia e espirito, não pode levar a vida dos demais vertebrados, porque estes outros com o enregelar do corpo lindam-se suas forças vitaes, ao passo que aquelle sobre-vive, não no mundo organico, mas na vida superior, onde irá engrossar o redil das creaturas felizes, na posse dos gozos divinos.

Dada em difinitivo a crença inabalavel na existencia de Deus, uno e trino, segundo os dogmas da santa religião christã, segue-se logicamente que

delle dependemos, ou *in totum* ou parcialmente, conforme os convencimentos individuaes.

Para prestar o culto devido a esse Ser, do qual dependemos e ao qual devemos tudo, desde a mais diámita cellula do sangue até o mais comeseinho prazer inaterial, é apodictico que, guiados pela razão e pelos sentimentos affectivos innatos devemos render-lhe um preito de gratidão, quando não constantemente, o que é de Dever, ao menos em dados instantes.

Para esse acto sublime em que a alma evola-se para genuflexar-se timidamente, na privação espiritual com seu Creador e Bemfeitor, não existe hora nem lugar prefixado. Quando queremos agradecer uma acção generosa com que nos mimoseou um amigo ou solicitar de uma pessoa altamente collocada e influente uma protecção moral ou um auxilio material para a consecução de um negocio vantajoso, certamente não buscaremos esse protector no meio do povo, para expor-lhe publicamente as nossas condições *coram populi* pedindo o seu auxilio, mas iremos a sua residencia e lá, acoberto dos curiosos, sem importunos olhos que nos vejam nem importunos ouvidos que nos ouçam, lhe pediremos a corrente do que alli nos leva e impetraremos de seu poder a força de que precisar-mos.

Se para conseguirmos esse favor mundano, fazemos secretamente o nosso pedido, como faremos então para obtermos uma protecção especial d' Aquelle que reina por todos os seculos, d' Aquelle que é o Rei dos Reis.

E' fora de duvida que não devemos elevar o nosso coração a Elite nos lugares onde reune-se o povo para do meio delle, impetrar-mos essa graça. Isso é pela mais obtusa intelligencia comprehendido. Portanto, no interior do nosso aposento, sem figuras espetaculosas que nos attraiam a vista, nem ruidos confusos que nos distraiam os ouvidos, é que, melhormente, poderemos formular a nossa oração ardente, agradecendo-lhe os favores immensos que lhe devemos, pedindo o auxilio e a graça imprescindiveis á consecução daquelles fins que exalçam os sentimentos humanos a virtude em sua total comprehensão, a noção nitida dos Deveres para com Deus e com as creaturas, o desapego ás cousas terrenas e a aspiração perfeita pela posse das cousas divinas.

E' repulsiva a crença que nos marca pontos donde devemos adorar o nosso Pae Celestial, é incrível que seja uma obriga-

ção a assistência aos actos comediantes e profanos que se vão impondo e calcando na comprehensão diminuta dos pobres de espirito, como os unicos que representam os preitos elevados de elevadas homenagens ao Deus Universal.

Não creio que serei melhor attento em minhas supplicas, se deixando de articulal-as em minha casa, encaminhar-me conjunctamente com os demais peccadores, com os peccadores de todos os momentos, vencidos pelo simples contacto com qualquer carne feminina, a um lugar de distrações e de abusos os mais revoltantes, presenciados em todas as occasiões. E' nos retiros profundos da alma, ao abrigo das tentações, que se colloca o corpo ideal d' Aquelle que pela nossa redempção, deixou martyrisar o filho idolatrado, se pode se qualificar o grão de intensidade do amor de Deus.

Amemos a Deus, o nosso Pae supremo, sem todavia desherdarmos-nos dos recursos de nosso insignificante saber, para buscar-mos mais meios e apurarmos os nossos sentidos a fim de que melhormente cada vez o possamos servir.

Temos o dever de, por nossas proprias forças, procurar a luz que aclararia os invios caminhos da existencia, e nessa tarefa, exhaustiva sem duvida, mas grata, sublime não desfitemos os olhos do Creador e nem destrajemos o coração das vestes inconsuteis e immaculados da crença incontrovertivel na sua incommensuravel Bondade e Misericordia incommensuravel.

Facho luminoso da Crença, em punho, sem esmorecimentos nem dubios receios, entranhemo-nos no labyrintho com que os homens envolveram a verdade e, com a palavra do grande Paulo de Tarso, na sua Epist. II aos Tess. cap. I, vers XXI, examinemos tudo e abracemos o que for bom.

Alphou o hebreu.

SUBLIME!!!

Os que acreditam que não temos significação na imprensa, hão de censurar que um pequeno organ de publicidade, queira envolver-se em altas questões; nós porém, que acreditamos rapresentar a voz do povo, estamos dispostos a intervir sempre em todos os assumptos do interesse geral.

No dia 14 do corrente o Sr. Adolpho Carlos da Veiga, com sua exma. esposa sra. D. Juvelina Soares da Silva, foram a Igreja baptizar o innocente Antonio, filho natural do sr. Miguel Antonio Frangulis, e o

illustre Reverendo Manoel J. Luiz da Silva, negou-se a fazer-o pelo simples motivo de serem elles casados civilmente!

Ora; se o casamento civil perante S. Ex. Revm. não tem valor, claro está que, todo o individuo casado civilmente está... solteiro; e como tal pode servir de padrinho.

E se S. Ex. Rev. deixou de baptisar o referido innocente pelo motivo de não serem os padrinhos casados religiosamente, procedeu mal, visto que S. Ex. Rev. tambem não é casado... religiosamente e tem muitos afilhados.

Quer nos parecer que, S. Ex. Revm. tem o dever de baptisar qualquer criança sem indagar se o padrinho é preto ou branco, casado ou solteiro, rico ou pobre, á vista do que diz S. Matheus cap. XXIII vers. 19.—*Ide ensinac a todas as gentes baptizando-as em nome do Pae do Filho e do Espirito Santo.*

Creemos tambem que S. Ex. Revm. não ignora nem o art. 72 da Constituição que diz— «A Republica não reconhece por suas Leis outro casamento, a não ser o civil, nem o Aviso Circular de 11 de Junho de 1890, do Ministro da Justiça que em uma das suas par-

tes diz: «Nenhum casamento celebrado no Brazil desde 24 de Maio de 1890, será valido, se não for contrahido perante autoridade civil prescriptos no Decreto n. 181 de 24 de Janeiro.»

E demais, si para S. Ex. Revm. o art. e aviso acima citados, não tem valor, não *deveria* ter tambem valor, o— DECRETO numero 119. A de 7 de Janeiro de 1890 que diz: —«Os parochos collados tem a congrua annual de 600\$ pela Lei n. 938 de 1857, corroborado pelo Aviso de 18 de Novembro de 1857.»

Não acha S. Ex. Revm. que temos razão?

Terminamos dizendo-lhe que S. Ex. Revm., não só deve respeitar como pensionista da nação, mas tambem como Brasileiro, as leis do seu Paiz.

Do *O Sol* da Laguna.

—Faz annos no dia 29 do passado, o travesso Pedro, filho do nosso collega Fernando de Athayde.

—No mesmo dia fizeram annos: o nosso amigo Vicente Ganborgi com sua exma. esposa.

O lar de nosso amigo Antonio Muniz, acha-se em festas com o nascimento de mais um Filho.

Finou-se na noite de 30 do passado o sr. capitão José Luis de Cordova irmão de nossos amigos Francisco e Felisberto de Cordova, aos quaes damos pezames.

Com sua exma. familia, acha-se n'esta cidade o nosso amigo Hortencio Rosa, que actualmente vê restabelecida a saúde de sua esposa e de sua filha Alzira.

Convalesce de longa enfermidade o nosso amigo Candido de Liz.

A 25 do passado, em Tatuhy, Estado de São Paulo, consorciou-se com dona Clarisse, irmã do sr. João Baptista Setubal, o sr. Paulo Egydio Junior.

Tem estado enferma D. Olinda, irmã de nosso amigo Paulo Paes de Albuquerque.

A 1º do corrente passou o anniversario de nosso amigo Francisco de Albuquerque, por cujo motivo foram lhe enviados muitos teleg. citações.

REPUBLICA

Reappareceu esse collega da capital do Estado em dias do mez passado.

Com material novo o illustre e popular diario reproduz o seu velho programma, em que sempre mostrou um fiel cumprimento, servindo perfeitamente a causa do povo catharinense.

Ao sympathico organ as nossas calorosas felicitações.

Um facto que tem se reproduzido no districto do Capão Alto, merece toda a attenção da respectiva autoridade.

Referimo-nos ao facto de, por duas vezes, arrombarem a casinha da casa onde reside o nosso amigo Rodolpho Sabbatine, isto justamente quando esse amigo acha-se ausente.

Não é roubo que dá-se; pois pelo que levam os bandidos, tira-se a conclusão de que elles tem por fim alarmar a familia do sr. Sabbatini, unicamente.

Pedimos assim a intervenção da autoridade competente afim de que esta procure descobrir os autores de tão brutos procedimentos.

Fez annos no dia 29 o nosso amigo Pedro Candido, correcto professor publico.

CLUB 1º DE JULHO

Como em todos os annos, realison se com pompa a festa commemorativa do anniversario dessa prospera associação.

No acto da posse da nova directoria, que deu-se ás 7 horas da noite, o presidente que terminava seu mandato, sr. Thiago de Castro, saudou a sociedade pela acquisição que acabava de fazer, com a posse da nova directoria, e, em seguida, passou a relatar o estado financeiro da associação, manifestando enthusiasmo por ver solidificando-se dia a dia as condições do Club.

Com a palavra o orador que passava o cargo no momento, Dr. Americo Rabello, fez referencias ao relatorio feito pelo sr. presidente transacto, e terminou saudando os lageanos pela prosperidade do Club 1º de Julho.

Orou tambem o novo bibliothecario, Antonio Moritz de Carvalho, fazendo longas referencias ás vantagens que offerece uma boa bibliotheca, e que essa secção contem com o auxilio dos srs. socios, afim de que elle melhor pudesse dirigir os trabalhos de seu cargo.

Declarando o presidente que concedia a palavra a que d'ella quizesse usar, assomou á tri-

buna o nosso talentoso conferaneo Walmor Ribeiro. O que disse o joven em seu primoroso discurso, nos falta a competencia para reproduzir aqui tantas phrases verdadeiramente arrebatadoras, sincera e impressionantemente proferidas. Mereceu uma longa salva de palmas.

Em acto contínuo fez-se ouvir a voz calma de nosso illustre collega Octacilio Costa, cujo discurso, pela sua confecção e base, julgamos de interesse social reproduzirmos nestas columnas, o que faremos no proximo numero.

Durante os intervallos dos diversos discursos, a orchestra Baptista Junior executava o hymno do Club e este era cantado por um grupo de senhoritas.

Terminadas as ceremonias da posse e discursos, a directoria recebeu os diversos telegrammas que abaixo damos, os quaes foram lidos na occasião pelo secretario-orador.

Encerrando-se a sessão solemne da posse, teve entrada o bazar de prendas offerecidas ao Club pelas familias dos socios, cujo resultado foi satisfactorio, revertendo tudo em favor do predio a edificar-se.

Finda a arrematação, começou-se o baile, que durou até as 3 horas da manhã, sahindo todos satisfeitos com aquelle festival, que é tão grato para a familia lageana.

TELEGRAMMAS DE FELICITAÇÕES

Curitybanos:—Coronel Belisario Ramos. Lages.

Na vossa illustre pessoa felicito mui respeitosa e a nascente administração do Club de que sois digno presidente.

Albuquerque.

Florianopolis:—Presidente Club Primeiro Julho. Lages.

Compartilhamos regosijo com socios passagem anniversario Club tanto contribue estreitar manter cordialidade relações familia Lageana.

Saudações.

Caetano Costa.

P. Alegre:—Club Primeiro Julho. Lages.

Felicitações.

Vidal, Indalecio, Paulino.

Curitybanos:—Club 1º Julho. Lages.

Jubiloso associo-me manifestações anniversario instituição desejando mil felicidades progresso.

Saudações.

Athayde.

Florianopolis:—Thiago. Lages.

Agradeço penhorado e envio Club vosso intermedios. Sinceras Felicitações.

Vidal Ramos.

Joinville:—Club Primeiro Julho. Lages.

Felicitações. Faço votos muita prosperidade.

Campos Lobo.

Curitybanos:—Capitão Thiago. Lages.

Pelo criterioso o acerto e patriotismo com que dirigistes distincto Club 1º de Julho, recebi as minhas sinceras felicitações.

Albuquerque.

CORREIO DO IMPARCIAL

—Sr. V. A. de Castro. Tenha paciencia; não seja tão exigente.

Seus artigos, para serem publicados é preciso tempo para corretil-os, o que infelizmente agora não temos.

Outra cousa:—a não ser de collaborador convidado pela redacção, não aceitamos pseudonymos.

—Sr. José Luiz de Abreu.—Os tres contos que annunciámos, já não existem; assim houvessem cem contos, que já teriam voado.

—Sr. Jenuvencio Mattos: Por engano, lhe cobraram 8\$000 pelas assignaturas que mandou pagar. Aqui tem 2\$000 que lhe somos devedores.

Festeja o seu lar, com o nascimento de mais um filhinho, o nosso amigo Bernardino Carvalho.

Fomos visitados pelo distincto joven Herculano Furtado, que veio nos agradecer o convite que lhe fizemos para colaborar em nossa folha.

Folgamos immenso em contar nesse corpo de auxiliares intrepidos, mais um futuro elemento, como o do talentoso lageano, que, por certo, com suas produções litterarias, muita attenção despertará para *O Imparcial*

Segundo affirma o nosso collega «O Dia» de Florianopolis deixou a gerencia do «Correio da Tarde» o Sr. José de Araujo Coutinho.

O PÃO

De certos mezes a esta parte nota-se a falta de capricho por parte de um dos padeiros no fabrico d'esse alimento de primeira necessidade; ante-hontem á reclamação de um distincto-clinico, que mandou apresentar na Intendencia Municipal dois pães completamente crus, foi pelo fiscal multado em 10\$ o Sr. João Scoz fabricante d'essa massa que elle dá o nome de pão. Sabemos mais que hontem foi apreendido uma cesta com pães crus procedencia visto achar-se em condições de não poder ser expostos a venda.

No dia 3, ao meio dia, foi levado á pia baptismal o pequenito João, primogenito de nosso amigo Euclides Ramos da Silva.

Foram padrinhos: a exma. sra. D. Joaquina Silva, esposa de nosso amigo João Bernardino e o nosso amigo capitão João Severiano Waltrick.

CIRCO ITALO-BRAZILEIRO

Conforme noticiamos no ultimo n.º desta folha, chegou a esta cidade uma companhia de cavallinhos, a qual, tendo executado com maestria admiravel muitos e bons trabalhos, bastantes sympathias tem obtido por parte da massa popular, que reconhecendo a aptidão dos artistas em unisono de applausos solicita-os palmas e bravos.

O trabalho executado na corda bamba tem sido bastante apreciado, notando-se a pesteza admiravel do artista, que tanto contribue a satisfação da exigencia do povo, bem como os dois moços do trapezio e a pequenina loira e galante Olivira

Destingue-se com pericia admiravel o mui apreciado artista Matheu Loando apresentando ao publico desta cidade na noite de 2 do seu vasto re-

perorio artistico, um dos mais brilhantes trabalhos, na corda Indiana.

O trabalho de saltos tambem foi apreciado.

Rendemos tambem aos chistosos e espalhafatosos palhaços duas linhas de apreciações.

Hoje caso permitta o tempo teremos um outro espetaculo.

—Eia rapaziada!

—Um bico se gasta, mas uma gargalhada vale mais!
Ao Circo! Ao Circo!

Recebemos a visita do sr. Manoel Ignacio de Candido, fazendeiro em São Joaquim da Costa da Serra.

PUBLICAÇÕES APEDIDOS

AO PUBLICO

Por julgar opportuno, já porque a calma reina entre a politica da serra, já porque julgo não haver nada desairoso em meu procedimento, declaro que desta data em diante exonerome das funcções de chefe federalista do Painel, hypothecando a meus amigos e correligionarios os meus agradecimentos pela consideração que a mim tem dispensado; conservo, todavia, o meu voto livre em occasiões precisas.

Painel—28—6—1903.

Jacintha Figueredo.

Aluga-se uma mula gorda, para ir-se ao littoral do Estado Informa-se nesta typographia.

José Pedro Ribeiro Junior, participa que d'ora em diante passa a assignar-se

José Ribeiro Machado.

31—5—03.

MULA PERDIDA

O abaixo assignado gratifica a quem der noticia de uma mula baia, marca A-C, no lado de laçar, que fugiu ha um mez mais ou menos do potreiro do sr. capitão Gamborgi.

Rodolpho Sabbatini.

CARTUCHOS com BALAS DE AÇO para espingardas MANULICHER, Espingardas, Pistolas, Revolvers, Cartuchos para pistolas e revolvers, CARTUCHOS varios para espingardas, fogo central e Lefuncheux, CARTUCHOS de bala e de chumbo para Flobet e Winchester, ESPOLETAS commum, central, Lefuncheux, e Winchester, etc. etc.

H. PROBST & FILHO

Completo Sortimento em ferragens, Livraria, Utensilios para escriptorio, Seccos e Molhados, Madeiras, Fundição de Ferro e Metaes, na Itoupava Secca, Fabrica de TECIDOS no Garcia.

BLUMENAU-SÉDE

CORREIO

FLORIANOPOLIS

Chegadas — 7—13—19—25—31.

Partidas — 4 horas depois da chegada.

CAMPOS NOVOS E CURITYBANOS

Chegadas — 6—16—26.

Partidas — 7—17—27.

SÃO JOAQUIM E CAMPO BELLO

Chegadas — 2—12—22.

Partidas — 3—13—23.

CORREIO—LAGES

Dia 26 Junho—Recebeu malas de Campos Novos e Curitybanos.

Dia 27—Expedio para mesma procedencia malas.

Dia 1º Julho—Recebeu malas de Florianopolis.

Dia 2—Expedio malas para Florianopolis, S. Thereza, S. Amaro, Palhoça e S. José.

No mesmo dia recebeu malas de S. Joaquim e Campo Bello.

Dia 3—Expedio malas para mesma procedencia.

PHARMÁCIA PROGRESSO

LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abuso de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguém allegue desconhecer dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903.

Luiz d'Acampora.

MACARRÃO LAGEANO

Amarello em K: 200

« « caixa 1500

Macarrão branco em caixa 1200

« « K: 1600

Proprietario

Antonio Adolpho Waltrick.